

JUVENTUDES PERIFÉRICAS: DESENVOLVENDO O PENSAMENTO CRÍTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA POR MEIO DAS IMAGENS

PERIPHERAL YOUTH: DEVELOPING CRITICAL THINKING IN GEOGRAPHY CLASSES THROUGH IMAGES

Autor 1 MARIANGELA DE AZEVEDO,
mabekila@gmail.com

Resumo: A pesquisa foi realizada em uma escola pública do Rio de Janeiro no ensino médio. Surgiu a partir de experiências da prática profissional enquanto docente nas aulas de Geografia e do aprofundamento do tema no Mestrado. Com a pesquisa, pretende-se contextualizar o racismo estrutural que demarca as juventudes desse país nos espaços escolares e realizar experimentações através de imagens do cinema escolar, desenhos, maquetes e outros formatos na relação com a Geografia como parte da ERER-Educação para as Relações Étnico Raciais na tentativa de compreender como a Geografia pode contribuir em novas perspectivas. Os objetivos buscam entender como os poucos investimentos em políticas públicas nos locais de moradias dos alunos se relacionam com o racismo estrutural e se interferem diretamente no interesse escolar e também se o uso das imagens nas aulas de Geografia pode ajudar no despertar de uma análise crítica dos alunos.

Palavras-chave: Racismo. Jovens. Imagens. Geografia.

Abstract: The research was conducted in a public high school in Rio de Janeiro. It emerged from experiences in professional teaching practice during Geography classes, as well as from a deeper exploration of the topic during the Master's program. The study aims to contextualize structural racism, which shapes the experiences of youth in this country within

school spaces, and to carry out experiments using images from school cinema, drawings, models, and other formats in relation to Geography as part of ERER—Education for Ethnic-Racial Relations—in an attempt to understand how Geography can contribute to new perspectives. The objectives seek to understand how the limited investment in public policies in the areas where students live is related to structural racism and whether it directly affects their interest in school, as well as whether the use of images in Geography classes can help foster students' critical analysis.

Keywords: Racism. Youth. Images. Geography.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa teve o objetivo de Investigar como o uso pedagógico de imagens pode estimular e contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico de jovens estudantes moradores de uma favela da periferia, promovendo a reflexão sobre suas realidades sociais e culturais.

Assim, desde que comecei a trabalhar na educação, tive a certeza de que queria trabalhar com jovens. Ainda não entendia os motivos que me levaram a ter tais desejos, mas no entanto, com o passar dos anos e inserida em escolas públicas, me veio a clareza da motivação inicial ao gostar de ficar próximo deles: foi principalmente quando percebi que eles me instigam e me motivam a buscar

novos conhecimentos e me manter atualizada.

Ao iniciar minha dissertação, trabalhando com os alunos do ensino médio de uma escola pública, abordei questões envolvendo o racismo, antirracismo, juventudes e a moradia em favelas e periferias que são a realidade dessa escola que trabalho e da maioria das escolas periféricas. Como forma de tentativa de inserção desses jovens aos temas com um olhar mais crítico, o uso de imagens em algumas possíveis linguagens foram incorporadas à pesquisa, como por exemplo, o cinema escolar, as fotografias e os desenhos. Conforme o texto em destaque:

O cinema nas escolas precisa ser visto fora dos moldes das salas de cinemas tradicionais. Mas, afinal, o que é o cinema nessa ótica escolar? As posturas são outras, o ambiente é outro e as experiências vão além de um apoio ou ilustração de temas. Cada movimento dos jovens, conversas e olhares (até quando não prestam atenção no que está sendo passado) é único nos cinemas escolares e ainda mais provocativo nas aulas de Geografia, quando mesmo sem querer, observam e comentam elementos e fatos das aulas de Geografia com alguns referenciais

geográficos. (AZEVEDO, 2024, p. 52).

Ainda sobre o assunto, destaco o cinema escolar como algo que precisa ser ampliado e discutido pelo seu próprio formato. Dessa forma:

Ao trazer para as discussões geográficas estas reflexões, podemos pensar que o lugar que dá origem à imagem cinematográfica pode ser entendido também como um espaço conjunto formado por múltiplas trajetórias em aberto, em movimento como conceitua Massey (2009). Assim, não é possível apreender a dinâmica do espaço em mapas ou imagens representativas, mas sim, é necessário considerar sua conjuntura transitória, suas possibilidades a partir das multiplicidades existentes, considerando o tempo articulado ao espaço (FERREIRA, 2021, p.62).

Desse modo, a pesquisa buscou aprimorar linguagens com as fotografias e com o cinema escolar, entrelaçadas ao tema da moradia na periferia, principalmente da favela em que boa parte dos alunos da escola residem. Para tal, a formação da ocupação dessas moradias é de fundamental importância, pois, a conquista do território foi marcada por lutas populares e desafios diante da concentração de terras no país. A provocação do

pensamento crítico em alguns jovens é fundamental na própria existência de novas conquistas sociais. A partir do conhecimento daquilo que alguns jovens já possuem em relação ao local que moram e como foi conquistado, muitos podem replicar esses conhecimentos adiante.

Na contemporaneidade, a imagem ocupa um lugar central na formação de subjetividades, especialmente entre os jovens. Nas periferias urbanas, onde se concentram desigualdades históricas, a educação enfrenta o desafio de dialogar com os contextos sociais e culturais dos estudantes. Em muitos casos, jovens moradores de favelas e periferias têm suas experiências invisibilizadas ou estigmatizadas. A escola, por vezes, reforça esse distanciamento ao adotar currículos e linguagens que não contemplam suas vivências. Nesse cenário, o uso de imagens, como grafites, fotografias, memes, vídeos e artes visuais, pode ser uma ponte entre o cotidiano do estudante e os conteúdos escolares, favorecendo uma educação crítica, participativa e transformadora. O trabalho propôs investigar e aplicar metodologias que utilizaram imagens como recurso pedagógico para desenvolver o pensamento crítico e

ampliar a leitura de mundo dos jovens da periferia.

Jovens moradores de periferias e favelas convivem com realidades marcadas por desigualdades sociais, racismo estrutural e estigmatização midiática. Em meio a isso, desenvolver o pensamento crítico é fundamental para que esses jovens compreendam suas realidades, questionem narrativas opressoras e construam suas próprias vozes.

O uso de imagens é uma linguagem poderosa, acessível e cotidiana para eles. Imagens podem provocar reflexões profundas, despertar emoções e estimular debates sobre temas relevantes. Assim, explorar o potencial crítico das imagens pode fortalecer o protagonismo juvenil e a consciência social.

O projeto propôs investigar e aplicar metodologias que utilizaram imagens como recurso pedagógico para desenvolver o pensamento crítico e ampliar a leitura de mundo dos jovens da periferia.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho seguiu uma abordagem qualitativa, com base na pesquisa-ação e na pedagogia crítica.

Tendo como participantes estudantes do Ensino Médio da escola pública situada em território periférico que trabalho.

Enquanto que os procedimentos na realização da pesquisa, seguiram como diagnóstico inicial: entrevistas e rodas de conversa com professores e estudantes sobre a contribuição das imagens em sala de aula. Portanto, o planejamento e execução de oficinas pedagógicas, tiveram o uso de imagens (grafites, fotos, vídeos, obras de arte, memes).

Assim, a produção coletiva de materiais visuais, como cartazes, murais, colagens ou vídeos, com temas ligados à realidade dos alunos, seguiram após a análise do processo educativo, com base em relatos, observações e autoavaliações dos participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns resultados foram percebidos logo após o desenvolvimento do projeto. Dentre eles, o aumento do engajamento dos estudantes em temas sociais e políticos. A ampliação da capacidade crítica e expressiva por meio da linguagem. Além da sistematização de práticas pedagógicas inovadoras com uso de imagens e maior valorização das experiências culturais e territoriais dos

jovens no espaço escolar.

Contudo, após a realização de fotografias produzidas pelos alunos nos lugares onde moram com destaque aos ambientes que mais gostam, foram realizadas filmagens com os alunos exibindo suas fotografias e dizendo o que mais gostam e/ou menos gostam no lugar, além da realização de um debate. Portanto, os resultados obtidos após o projeto, mostraram o quanto é possível dinamizar aulas e projetos com poucos recursos. O uso do dispositivo das filmagens dos alunos foi muito importante na realização da pesquisa. Conforme destaca MIGLIORIN; *et. al.* (2016), sobre o uso do dispositivo e sua contribuição na realização da pesquisa: “O dispositivo é uma noção transversal à produção de uma obra. Quer dizer, em determinados trabalhos não podemos pensar a montagem, a fotografia, o roteiro [...]”. (MIGLIORIN; *et. al.*, 2016, p. 45).

O debate sobre uma educação antirracista e sobre a moradia em favelas, foram temas que não se esgotaram. No entanto, os resultados obtidos com o projeto, embora pequenos, já foram considerados avanços para a ampliação da visão crítica dos jovens na escola e for a dela.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo, a pesquisa procurou encontrar maneiras com o uso de imagens nas aulas de Geografia que pudessem contribuir com uma análise mais crítica dos alunos. Ou seja, como a Geografia pode ajudar nessa relação do lugar que sofre muito desprezo por alguns alunos e pela luta conjunta em uma Geografia antirracista.

No momento em que o projeto pode contribuir para que os jovens conseguissem identificar, compreender e interpretar imagens que possam dialogar com suas realidades social, fez muito sentido ao ponto de partida inicial.

Contudo, o auxílio de práticas pedagógicas que utilizem imagens como ferramenta de leitura crítica do mundo, através do desenvolvimento de oficinas didáticas com base na pedagogia da imagem, voltadas ao ensino crítico e contextualizado, pode contribuir no desempenho e nos resultados positivos alcançados. De qualquer forma, enquanto docente, a possibilidade de avaliar os impactos das atividades visuais realizadas no engajamento, expressão e consciência social dos estudantes, foi fundamental para os objetivos alcançados.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. **“Professora, vai ter filme hoje?”: as imagens com a Geografia Escolar em uma pedagogia antirracista.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Geografia, Instituto de Geociências, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

BALESTRIN, P. A; SOARES, R. **‘Etnografia de tela’:** uma aposta metodológica. in

BUENO, Laura Machado de Mello; SILVA, Jailson de Souza *et al.* (Orgs.). **O que é favela, afinal?** Rio de Janeiro: Observatório de Favelas de Rio de Janeiro, 2009.

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf> (Acesso em: 17 jun. 2023).

CARRANO, Carla Linhares Maia.; DAYRELL, Paulo Juarez.. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em

diálogo, Seção 2 Juventude e Escola – **Juventude e Ensino Médio: Quem é este aluno que chega à Escola**, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

EVARISTO, C.. **Becos da Memória**. 3a ed. - Rio de Janeiro. Pallas, 2021.

FERREIRA, Débora Schardosin. O Cinema com a Geografia na escola: Cine Geo Grafar: In: **Movimentos para ensinar Geografia – revoluções**. CASTROGIOVANNI, Antonio; *et al.* (Orgs.). Goiânia: C&A Alfa Comunicações, 2021. P. 59-76.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 1987.

LEITÃO, Gerônimo; SILVA, Jailson de Souza et al. (Orgs.). **O que é favela, afinal?** Rio de Janeiro: Observatório de Favelas de Rio de Janeiro, 2009.

MASSEY, Doreen. **A mente geográfica**. Niterói: GEOgraphia, v. 19, n. 40, 2017.

MIGLIORIN, César; *et al.* Cores e Texturas. **Cadernos do inventar cinema, educação e direitos humanos** - Universidade Federal Fluminense e Secretaria Especial dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça. Niterói – Rio de Janeiro: Inventar com a diferença, 2016. 80f.

MIGLIORIN, César. **Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá**. 1. ed. - Rio de Janeiro : Beco do Azougue, 2015. 224 p.

MIGLIORIN, César; *et al.* **Modos de fazer e experimentar cinemas e educação**. 1. ed. - Rio de Janeiro : Áspide Editora, 2022. Acesso em: 16 jun. 2024. 156p.

MORUZZI, A. B; ABRAMOWICZ, A. **Pressupostos teórico-metodológicos da genealogia: composições para um debate na educação**. Filosofia e Educação (Online), ISSN 1984-9605 - Revista Digital do Paideia, volume 2, Número 2, Outubro de 2010 - Março de 2011.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. In: **Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira** [S.l: s.n.], 2004.

PARAÍSO ; MEYER. **Metodologias de Pesquisas Pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, cap. 4, 2012.

SANTOS, E. N. R.; & SANTOS, C. R. (2020). **Desafios para a implementação de uma educação antirracista no ensino de Geografia:**

os conflitos na prática cotidiana de Professoras(es). Revista Da Associação Brasileira De Pesquisadores/as Negros/As (ABPN), 12(Ed. Especi), 78–108. Recuperado de <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/855>. Acesso em: 10 abr. 2024. 457f.